

**O “X” da questão:
Análise de matérias jornalísticas sobre a migração para o Bluesky após a crise da rede
de Musk no Brasil¹**

Ana Caroline Silva Santiago²
Sarah Helena Felicio da Cruz Brito³
Victor Manoel Figueira Castro⁴
Profº Me. Luan Correia Cunha Santos⁵

Resumo

No fim de agosto de 2024, o aplicativo X (antigo Twitter) foi bloqueado no Brasil por decisão do STF, levando milhares de usuários a migrarem para o BlueSky. Este artigo analisa esse processo de migração e adoção de plataformas alternativas com base em uma clipagem de matérias jornalísticas. A discussão se insere no conceito de plataformização, estruturado em três pilares: infraestrutura de dados, mercados e governança. A análise mostra como as plataformas influenciam não só o ambiente digital, mas também a política e a cultura, afetando diretamente o comportamento social.

Palavras-chave:

BlueSky; Plataforma; Plataformização; Usuários; X

Introdução

A decisão do ministro Alexandre de Moraes (STF) de bloquear o acesso ao X (antigo Twitter) no Brasil reacendeu debates sobre plataformas digitais e a migração de usuários frente a crises. A medida respondeu ao fechamento do escritório da empresa no país, com demissões em massa, e teve ampla repercussão. Conhecido pela agilidade na difusão de informações, o X passou a enfrentar instabilidade, impulsionando a migração para a Bluesky, rede descentralizada que oferece maior controle sobre dados e feeds.

Esse movimento expõe o papel central das plataformas na mediação do debate público. Em contextos de plataformização, empresas como o X controlam a visibilidade de conteúdos, priorizando engajamento e lucro em detrimento da diversidade de vozes. Como resultado, algoritmos moldam o que se consome e o alcance de discursos, afetando a democracia e o acesso à informação.

1. Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho GT19NO - Plataformas digitais, narrativas e resistências, evento integrante da programação do 22º Congresso de Ciências da Comunicação da Região Norte, realizado de 28 a 30 de maio de 2025;
2. Discente do curso de Jornalismo na Universidade Federal do Acre - Campus Rio Branco; e-mail: ana.caroline.s.s@sou.ufac.br
3. Discente do curso de Jornalismo na Universidade Federal do Acre - Campus Rio Branco; e-mail: sarah.brito@sou.ufac.br
4. Discente do curso de Jornalismo na Universidade Federal do Acre - Campus Rio Branco; e-mail: victor.castro@sou.ufac.br
5. Docente do curso de Jornalismo na Universidade Federal do Acre - Rio Branco. e-mail: luan.correia@ufac.br

O presente artigo analisa matérias jornalísticas sobre a crise do X e a migração à Bluesky, com base na metodologia de clipagem — ferramenta de coleta e análise de conteúdos midiáticos. Segundo Rosa (2015), ela permite avaliar, em tempo real, o impacto de ações organizacionais na opinião pública. A prática revela tendências, lacunas e auxilia na elaboração de estratégias de comunicação.

A migração à Bluesky levanta questões sobre o futuro das redes descentralizadas, privacidade e novas formas de interação digital. Compreender essas mudanças e o papel da mídia na construção dessas narrativas é essencial para entender os rumos da comunicação social contemporânea.

Metodologia

A metodologia deste artigo baseia-se na clipagem de cinco matérias jornalísticas que abordam a crise do X (ex-Twitter) e a migração de usuários para o Bluesky, durante 30 dias de setembro. Segundo Kopplin e Ferrareto (2001), o *clipping* é uma ferramenta estratégica para analisar fenômenos midiáticos e prestar contas das relações com a mídia. Foram selecionadas matérias de veículos como *O Globo*, *CNN Brasil* e *GI*, garantindo confiabilidade e apuração sólida.

A clipagem foi tratada não apenas como coleta textual, mas como instrumento analítico para identificar padrões de comportamento e reações sociais. Simões (1995) ressalta que o clipping fornece acesso direto a dados essenciais, permitindo análise crítica dos fatos. Assim, o artigo busca compreender como a mídia retrata crises digitais e a resposta dos usuários diante da busca por alternativas.

Discussão teórica

Este artigo baseia-se em uma clipagem de matérias sobre a retirada do X (ex-Twitter) do ar por decisão do STF, ocorrida em setembro de 2024. Clipagem é “um método de pesquisa documental em jornalismo onde produções específicas são destacadas do conteúdo total e reunidas por grupos de afinidade” (Macedo Júnior e Nunes, 2017, p. 6). A análise partiu do cruzamento dessas matérias, como propõe Araújo (2021). Para fundamentar o estudo, utiliza-se o conceito de plataformização, entendido como a influência das plataformas

digitais em esferas políticas, culturais e sociais (Poell, Nieborg e Dijck, 2020), estruturada por dados, mercado e governança. Como afirma Dowbor (2020, p. 40), redes como o X moldam comportamentos e estruturas sociopolíticas.

As plataformas definem como usuários interagem por meio de interfaces e recursos como curtir, seguir ou comprar (Poell, Nieborg e Dijck, 2020). Com o tempo, criam linguagens e modos próprios de uso. Mesmo com APIs e dados controlados, funcionam como governos digitais, moldando hábitos. Algumas excluem apps sem aviso (Hestres, 2013). Como diz Van Dijck (2013), elas governam por contratos, termos de serviço e diretrizes internas.

Diretamente ligada às transformações tecnológicas, que desorganizam a governança da sociedade pela disritmia na mudança das diversas instâncias sociais, está a questão da globalização, termo que usamos como abreviatura de uma dramática complexidade na reorganização da base territorial da governança. Que espaço de decisão tem um governo no plano nacional quando o sistema financeiro é global? (Dowbor, 2020, p. 161-162)

A globalização permite que políticas seculares se conectem com aquisições de bilionários como Elon Musk. Como destaca Anderson, Bell e Shirky (2013, p. 32), a tecnologia alterou a análise de fatos no jornalismo. A clipagem usada para estudar a migração do X para o Bluesky reflete como as decisões dos usuários estão ligadas ao consumo de redes sociais conectadas a métodos consolidados. Andréa (2020, p. 13) observa que os estudos sobre mídias sociais crescem com a popularização e controvérsias dessas plataformas. A decisão de Moraes mostra o poder dos algoritmos, como Halavais (2011, p. 12) aponta, ao evidenciar como as interações digitais afetam decisões reais. Este artigo discute o controle de mídia e o abuso de poder de bilionários, destacando a internet como objeto, local e instrumento de pesquisa, como Fragoso (2011, p. 17) afirma.

Análise das matérias jornalísticas

A discussão parte da premissa de que a internet é um meio social. Como afirma Castells (p. 41), “Os sistemas tecnológicos são socialmente produzidos [...] A Internet não é exceção.” Assim, formam-se comunidades virtuais (Rheingold, 1993), com interações seletivas e integração simbólica (Castells, 2003, p. 42). No X, isso se manifesta em gírias, comportamentos e senso de pertencimento. Após o bloqueio da rede, usuários migraram em grupo para a Bluesky, tentando restabelecer laços — como revela a frase “Quem já está aqui?”. Em cinco dias, a plataforma recebeu 2 milhões de novos brasileiros.

A migração em massa evidencia a força da plataformização em seus pilares: controle

de dados, mercado e governança. Com a suspensão do X, rompe-se esse domínio, e os usuários, habituados a ele, buscam abrigo em plataformas semelhantes. O G1 destaca que, diferente do X, a Bluesky adota estrutura descentralizada via AT Protocol, permitindo interação entre apps, ainda que sob certa centralização. Isso confirma Castells (2003, p. 59): “O mundo social da Internet é tão diverso e contraditório quanto a própria sociedade.”

A princípio, semelhanças atraem, mas diferenças estruturais logo geram estranhamento. Governanças moldam as interações e impõem regras por interfaces e termos de uso (Poell, Nieborg e Dijck, 2020, p. 7). Cada plataforma impõe diretrizes próprias, o que pode entrar em conflito com normas locais (Poell, Nieborg e Dijck, 2020, p. 8). Assim, ex-usuários do X passaram a reivindicar funções ausentes na Bluesky, como aponta Castells (2003, p. 59).

Por isso, as plataformas que dependem de seus usuários para exercer sua influência e monopólio, constantemente atualizam e alteram seus instrumentos de governança, a fim de mantê-los ligados às plataformas. Do mesmo modo aconteceu com a Bluesky, quando os novos clientes começaram a exigir a funcionalidade de vídeo na plataforma, sendo prontamente atendidos para satisfazer seus interesses, como foi observado nas duas últimas matérias analisadas.

MATÉRIAS ENCONTRADAS				
Data	Portal de notícias	Chamada / Título da matéria	Link	Tema
31/08	O Globo	Quem já está aqui?: usuários do X migram para Threads e Bluesky após suspensão; saiba como funcionam	https://oglobo.globo.com/politica/post/2024/08/quem-ja-esta-aqui-usuarios-do-x-migra-para-threads-e-bluesky-apos-suspensao-saiba-como-funcionam.ghtml	Demonstra o sentimento de pertencimento e a formação de uma comunidade, que abriga os usuários da rede.
04/09	G1	Bluesky diz que ganhou 2 milhões de novos usuários após bloqueio do X no Brasil	Bluesky diz que ganhou 2 milhões de novos usuários após bloqueio do X no Brasil Tecnologia G1 (globo.com)	Demonstra a intensidade do processo de migração e reforça que, por ser muito parecido com o X, a Bluesky foi, quase por unanimidade, o plano b para os usuários do ex Twitter.
30/08	CNN Brasil	Bluesky: o que falta para a rede ser a substituta perfeita do X	Bluesky: veja o que falta para a rede ser a substituta perfeita do X CNN Brasil	Demonstra como os usuários, que já são acostumados com o X, têm dificuldade em se adaptar em um novo ambiente virtual.

11/09	G1	Bluesky libera publicação de vídeos após cobrança de brasileiros	https://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2024/09/11/bluesky-libera-publicacao-de-video-os-apos-cobranca-de-brasileiros.ghtml	É uma tentativa dos donos do aplicativo em satisfazer os novos usuários e aproximar suas características ainda mais do X.
11/09	CNN	Bluesky diz que liberou vídeo e pede para usuários atualizarem app	https://www.cnnbrasil.com.br/tecnologia/bluesky-diz-que-liberou-video-e-pede-para-usuarios-atualizarem-app/	É uma tentativa dos donos do aplicativo em satisfazer os novos usuários e aproximar suas características ainda mais do X.

Considerações

O bloqueio do X no Brasil em setembro de 2024, determinado por Alexandre de Moraes (STF), destacou o papel das corporações digitais na mediação pública e gerou discussões sobre liberdade e centralização nas redes (Poell, Nieborg e Dijck, 2020). A migração para a Bluesky refletiu o desejo por mais autonomia e privacidade (Dowbor, 2020), com a plataforma oferecendo maior controle aos usuários (Villaça, 2024).

A análise das matérias mostrou como a mídia abordou o fechamento e as demissões, evidenciando a dependência da plataforma. A decisão também levantou o debate sobre o papel do Estado na regulação de plataformas e sua relação com a liberdade de expressão. Como afirma Fragoso (2011), a internet é objeto, local e ferramenta de pesquisa, sendo essencial refletir sobre as interações entre tecnologia, poder e sociedade. Mesmo em meio à inteligência artificial e às instabilidades digitais, o jornalismo permanece essencial. Plataformas vêm e vão, mas boa informação perdura (Anderson, Bell e Shirky, 2013, p. 38).

Referências

ANDERSON, C.W, BELL, Emily e SHIRKY, Clay. Jornalismo Pós-Industrial: Adaptação Aos Novos Tempos. **Revista de Jornalismo ESPM**, São Paulo - SP, Ano 2, Número 5, p. 14-15, abril/maio/junho de 2013

ANDRÉA, Carlos d'. **Pesquisando plataformas online: conceitos e métodos**/Carlos d'Andréa. - Salvador: EDUFBA, 2020. 79p.

ARAÚJO, Willian. **Norma algorítmica como técnica de governo em Plataformas Digitais: um estudo da Escola de Criadores de Conteúdo do YouTube**. Revista Fronteiras, v. 23, n. 1, p. 29-39, 2021.

CASTELLS, Manuel. **A Galáxia da Internet**: Reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Zahar. 2001.

DOWBOR, Ladislau. **O capitalismo se desloca**: novas arquiteturas sociais/Ladislau Dowbor. – São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2020. – 196 p.

FRAGOSO, Suely. **Métodos de pesquisa para internet**/Suely Fragoso, Raquel Recuero e Adriana Amaral. – Porto Alegre: Sulina, 2011. 239 p.

HESTRES, L. E. **App Neutrality**: Apple's App Store and Freedom of Expression Online. International Journal of Communication, 7, 1265–1280. Retrieved from <https://ijoc.org/index.php/ijoc/article/view/1904>. Acesso em: 11 out. 2024.

MACÊDO JÚNIOR, Daniel Paiva de; NUNES, Márcia Vidal. **Das barricadas vão às bancas**: representação das ocupações universitárias de 2016 pelo jornalismo cearense. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DA COMUNICAÇÃO, 40., 4-9 set. 2017, Curitiba (PR). Anais... São Paulo: Intercom, 2017. Tema: Intercom 40 anos: comunicação, memórias e historicidades.

POELL, Thomas; NIEBORG, David; VAN DIJCK, José. **Plataformização**. Revista Fronteiras, v. 22, n. 1, 2020.

USCS Pós-Graduação. **'X', antigo Twitter, é Bloqueado no Brasil: Entenda o Contexto Político**. 2024. Disponível em: <https://www.posuscs.com.br/x-antigo-twitter-e-bloqueado-no-brasil-entenda-o-contexto-politico/noticia/3205>. Acesso em: 09 out. 2024.

KOPPLIN, E.; FERRARETO, L.A. **Assessoria de imprensa: teoria e prática**. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzato, 2001.

SIMÕES, Roberto Porto. **Relações públicas: função política**. São Paulo: Summus, 1995.

VILLAÇA, Pablo. **Por que abandonar o Twitter é a decisão mais sábia**. Pablo Villaça, Belo Horizonte, 28 de setembro de 2024. Disponível em: <https://pablovillaca.substack.com/p/por-que-abandonar-o-twitter-e-a-decisao>. Acesso em: 01 de out. 2024.